



Fundação Educacional do Município de Assis  
IMESA - Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis

QUÊNIA VALENTIM MARTINS

**CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O ALCOOLISMO EM  
ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO  
BIBLIOGRÁFICA**

**Assis, São Paulo.**  
2014



Fundação Educacional do Município de Assis  
IMESA - Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis

**QUÊNIA VALENTIM MARTINS**

**CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O ALCOOLISMO EM  
ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO  
BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Instituto Municipal de  
Ensino Superior de Assis, como  
conclusão do curso de graduação.

Orientador: Dra. Luciana Pereira Silva  
Área de concentração: Enfermagem

**Assis, São Paulo**  
2014

**FICHA CATALOGRÁFICA**

**616.861 MARTINS, Quenia Valentim  
M386c Conscientização sobre o alcoolismo  
em estudantes universitários: uma revisão bibliográfica / Quenia Valentim Martins.  
Assis: Fundação Municipal de Assis, 2014.  
33p.  
Trabalho de conclusão do curso de  
Enfermagem  
Orientadora: Profa. Dra. Luciana Pereira Silva  
1. Alcoolismo-jovens I. Título**



Fundação Educacional do Município de Assis  
IMESA - Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis

**QUÊNIA VALENTIM MARTINS**

**CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O ALCOOLISMO EM  
ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO  
BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Municipal de Ensino Superior de com requisito de Curso de Tecnologia em Processamento de Dados, analisado pela seguinte comissão examinadora:

Orientador: ra. Luciana Pereira Silva.  
Analisador:

**Assis, São Paulo**  
2014

## DEDICATÓRIA

*À DEUS, pois sei que sem Ele eu nada teria  
conseguido e nada seria*

*Aos meus pais, que sempre me deram apoio  
e exemplo de vida para que este sonho se  
tornassem realidade*

*E ao meu noivo Marcelo Leal Fonseca que  
sempre me apoiou e deu animo para que eu  
continuasse a lutar.*

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por me dar sabedoria e força.

Ao meu pai Almyr Ricardo Chaffin que com seus conselhos e sua ajuda através de muitos, sacrifício me possibilitou dar início e ter concluir este sonho.

A minha mãe Suely Pimentel Valentim Martins, que sempre pediu a Deus pela realização de meus sonhos.

A minhas irmãs Queila e Quézia pelo seu apoio e orações.

Ao meu querido e amado noivo Marcelo Leal Fonseca que sempre esteve nas horas de esgotamento emocional, espiritual e físico apoiando e dando animo para que eu não esgotasse de vez.

A minha orientadora Dra. Luciana Pereira Silva, por sua paciência, dedicação, disponibilidade e credibilidade.

Aos queridos amigos de sala e estágio que passaram metade do tempo de suas vidas compartilhadas comigo, e juntos pudemos compartilhar emoções alegres, tristes, ansiedade, nervosismo, cansaço, esforço e superação.

Agradeço também a todos os Professores com sua dedicação, horas e suas experiência para que possamos levar um pouco de cada um deles em nossa nova jornada.

Agradeço a todos os meus amigos de igreja e irmãos da 1º Igreja Batista de Assis que sempre me deram apoio e se lembraram de mim em suas orações.

***Seja forte e corajoso. Não fiques desanimado.  
Nem tenhas medo, porque o Senhor, seu Deus  
estará com você em qualquer lugar,  
para onde você for.***

***Josué: 1.9***

## RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo realizar uma revisão da literatura sobre o alcoolismo em estudantes universitários no Brasil. Foi realizado através de pesquisas bibliográficas nos bancos de dados: Bireme , Scielo, Lilacs, Diário de S.Paulo, sendo o mesmo de caráter qualitativo, descritivo e exploratório. O alcoolismo é um polêmico problema de saúde pública, visto que na maioria das vezes, observa-se que a procura por drogas etílicas tem sido pelo sexo masculino e juvenil. Associado a este péssimo hábito esta diversas doenças tais como: psicológica, alterações emocionais, alimentares e motoras sendo também uma das maiores causas de acidentes automobilísticos mundialmente. Geralmente esses jovens acabam procurando o álcool assim que ingressa nos estudos de nível superior em busca de aceitabilidade, popularidade saber se expressar sem vergonha, ter aceitação na sociedade estudantil já que existem diversas festas que apóiam o consumo de álcool e outras drogas no meio universitário. No Brasil, uma em cada 10 pessoas é alcoólatra e o abuso da bebida é considerado um grave problema de saúde pública. Segundo pesquisas citadas pelo (GREA), ele é responsável por 60% dos casos de violência doméstica, 50% das internações psiquiátricas masculinas e 50% dos acidentes de trânsito. O lançamento de uma política sobre o uso de álcool e drogas para as universidades públicas paulistas. A Unicamp (2002) mostrou em uma pesquisa que 81,4% dos alunos haviam consumido álcool, 26% tabaco, 18,9% maconha e 1,6% cocaína, o que é classificado como uso freqüente.

**Palavra chaves:** Álcool; estudantes universitários; ensino superior; sexo masculino.

## ABSTRACT

This paper presents a review of the literature on alcoholism in college students in Brazil. Was conducted through literature searches in databases: Medicine®, SciELO, Lilacs, Diary of St. Paul, and the same qualitative, exploratory and descriptive. Alcoholism is a controversial public health issue, since in most cases it is observed that the demand for drugs has been ethylic by male and juvenile sex. Associated with this bad habit that many diseases such as psychological, emotional, and motor abnormalities food is also a major cause of car accidents worldwide. These young people usually end up looking like the alcohol that enters in pursuit of higher education in search of acceptance, popularity, whether express without shame, have accepted the student society since there are several parties who support the consumption of alcohol and other drugs in the university environment. In Brazil, one in every 10 people is an alcoholic and heavy drinking is considered a serious public health problem. According to research cited by (GRETA), he is responsible for 60% of domestic violence cases, 50% of male psychiatric hospitalizations and 50% of traffic accidents. The launch of a policy on the use of alcohol and drugs to the São Paulo state universities. Unicamp (2002) showed in a study that 81.4% of students had consumed alcohol, 26% tobacco, marijuana 18.9% and 1.6% cocaine in the previous month - which is classified as frequent use.

Key words: alcohol; college students; higher education; nale.

## SUMÁRIO

|  |    |
|--|----|
| 1. INTRODUÇÃO.....                               | 10 |
| 2. OBJETIVOS GERAIS.....                         | 14 |
| 2.1 Objetivos Específicos.....                   | 14 |
| 3. REVISÃO DA LITERATURA.....                    | 15 |
| 3.1. Alcoolismo e saúde.....                     | 15 |
| 3.2 Epidemiologia.....                           | 17 |
| 3.3 Alcoolismo e predisposição.....              | 18 |
| 3.4 Doença do refluxo gastresofágico (DRGE)..... | 18 |
| 3.5 Mecanismos deletérios do alcoolismo.....     | 20 |
| 4. METODOLOGIA.....                              | 25 |
| 5. RESULTADOS.....                               | 26 |
| 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....                     | 27 |
| 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....               | 28 |

## **1. INTRODUÇÃO**

O alcoolismo é um polêmico problema de saúde pública, visto que na maioria das vezes observa-se que a procura por drogas etílicas tem sido pelo sexo masculino e juvenil. Associado a este péssimo hábito estão as doenças

psicológicas, alterações emocionais, alimentares e motoras além de ser uma das maiores causas de acidentes automobilísticos mundialmente.

Geralmente esses jovens acabam procurando o álcool assim que ingressa nos estudos de nível superior em busca de aceitabilidade, popularidade saber se expressar sem vergonha, ter aceitação na sociedade estudantil já que existem diversas festas que apóiam o consumo de álcool e outras drogas no meio universitário.

No Brasil, uma em cada 10 pessoas é alcoólatra e o abuso da bebida é considerado um grave problema de saúde pública. Segundo pesquisas citadas pelo (GREC), esta substância é responsável por 60% dos casos de violência doméstica, 50% das internações psiquiátricas masculinas e 50% dos acidentes de trânsito. O lançamento de uma política sobre o uso de álcool e drogas para as universidades públicas paulista.A

Pesquisas realizadas pela Universidade Estadual de Campinas mostrou que 81,4% dos alunos haviam consumido álcool, 26% tabaco, 18,9% maconha e 1,6% cocaína, no mês anterior - o que é classificado como uso frequente (GREC).

A Tabela 1 abaixo, relaciona o uso na vida de substâncias psicoativas entre os estudantes do curso de medicina do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Espírito Santo – distribuição por sexo, Vitória, 2007 (PEREIRA, 1996) (PEREIRA, 2008).

| Droga            | Masculino |      | Feminino |      | Total |
|------------------|-----------|------|----------|------|-------|
|                  | n         | %    | n        | %    | n     |
| Álcool           | 68        | 89,2 | 78       | 84,8 | 146   |
| Tabaco           | 19        | 25,7 | 18       | 19,6 | 37    |
| Maconha          | 10        | 13,5 | 6        | 6,5  | 16    |
| Cocaína          | 0         | 0    | 0        | 0    | 0     |
| Anfetamínicos    | 8         | 10,8 | 9        | 9,8  | 17    |
| Solventes        | 14        | 18,9 | 12       | 13,0 | 26    |
| Ansiolíticos     | 7         | 9,5  | 15       | 16,3 | 22    |
| Anticolinérgicos | 0         | 0    | 0        | 0    | 0     |
| Barbitúricos     | 0         | 0    | 1        | 1,1  | 1     |
| Alucinógenos     | 1         | 1,4  | 2        | 2,2  | 3     |

**Tabela 1.** Uso na vida de substâncias psicoativas entre os estudantes do curso de medicina do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Espírito Santo – distribuição por sexo, Vitória, 2007.

Observa-se que, a substância mais utilizada entre os estudantes desse curso é o álcool. Também foi observado que o número de homens que usam é um pouco maior que o feminino.

Em relação ao consumo de bebidas alcoólicas, pode-se perceber que as bebidas preferidas pelos os alunos do curso de medicina da Universidade Federal do Espírito Santo foram: a cerveja (50,4%) e a vodka (15,1%). Segundo os universitários, ao sair para beber, 44,6% bebem de 1 a 2 doses, 21,9% de 3 a 4 doses e 21,9% bebem mais de 5 doses. Bares, danceterias e boates são os locais preferidos para o consumo (69,2%) e para 78,1% esse consumo ocorre na presença de amigos. Quanto a frequência de embriaguez, 17,8% dos estudantes disseram ter se embriagado de 1 a 5 vezes no último mês (PEREIRA, 1996) (PEREIRA, 2008).

| Variáveis                                  | Uso no mês |      |
|--|------------|------|
|  | n          | %    |
| <b>Bebidas consumidas</b>                  |            |      |
| Cerveja                                    | 74         | 50,4 |
| Vodca                                      | 22         | 15,1 |
| Vinho                                      | 12         | 8,2  |
| Conhaque                                   | 1          | 0,7  |
| Outros                                     | 3          | 2,1  |
| Licor/Pinga                                | 2          | 1,4  |
| <b>Doses consumidas</b>                    |            |      |
| 1 a 2 doses                                | 65         | 44,6 |
| 3 a 4 doses                                | 32         | 21,9 |
| 5 a 6 doses                                | 21         | 14,4 |
| 7 a 9 doses                                | 5          | 3,4  |
| 10 ou mais doses                           | 6          | 4,1  |
| <b>Frequência de embriaguez</b>            |            |      |
| 1 a 5 vezes                                | 26         | 17,8 |
| 6 a 19 vezes                               | 5          | 3,4  |
| 20 vezes ou mais                           | 3          | 2,1  |
| <b>Local de uso</b>                        |            |      |
| Em casa                                    | 13         | 8,9  |
| Bares/danceterias/boates                   | 101        | 69,2 |
| Casa de amigos                             | 20         | 13,7 |
| <b>Pessoas com as quais costumam beber</b> |            |      |
| Familiares                                 | 12         | 8,2  |
| Amigos                                     | 114        | 78,1 |
| Outros                                     | 1          | 0,7  |

**Tabela 2.** Características dos estudantes do curso de medicina do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Espírito Santo em relação ao consumo de bebidas alcoólicas, Vitória, 2007.

Os trotes e festas promovidos no início de um curso de nível superior, um momento de lazer e descontração (PIMENTEL, 2010) é um momento em que os novos e antigos estudantes compram e até ganham bebidas alcoólicas. Estas festas dadas pelos veteranos para dar as “boas vindas aos calouros”, porém nada se pensa em relação aos acidentes que ocorrem nas saídas dessas festas. Um caso recente é o do aluno Vitor Hugo de 20 anos que onde foi encontrado morto próximo a raia olímpica da Universidade de São Paulo

(USP), no Butantã, na Zona Oeste de São Paulo, onde participou de uma festa que havia consumo de drogas e bebidas alcoólicas, segundo relatos de amigos ele tinha ido buscar uma cerveja e não fora mais visto desde então. Os médicos disseram que o aluno teria ingerido excesso bebidas alcoólicas (BRAGA, 2014).

Por tanto este tema me fez refletir e motivar esta pesquisa estudar sobre esse tema para saber mais sobre dados estatísticos e conscientizar a sociedade estudantil universitária da importância e cuidados da prevenção desses acidentes que muitas das vezes acaba envolvendo pessoas que não tinham nada haver com a festa e também perdemos mais um jovem e um sonho que não pode ser concluído.

## **2. OBJETIVOS GERAIS**

Conscientizar, a partir de uma revisão da literatura, sobre o alcoolismo em estudantes universitários e suas consequências para a saúde.

### **2.1 Objetivos Específicos**

Apresentar as possíveis reações no organismo humano pelas alterações, comportamentais, nutricionais e morfológicas em alcoólatras.

Contribuir para a realização das medidas necessárias para uma maior divulgação e conscientização quanto à importância dessa droga, que estão presentes em todos os meios sócios econômicos.

## 3. REVISÃO DA LITERATURA

### 3.1. Alcoolismo e saúde

O alcoolismo é o conjunto de problemas relacionados ao consumo excessivo e prolongados do álcool; é entendido como o vício de ingestão excessiva e regular de bebidas alcoólicas, e todas as conseqüências decorrentes. Dentro do alcoolismo existe a dependência, a abstinência, o abuso (uso excessivo, porém não continuado), intoxicação por álcool (embriaguez). Síndromes amnésica (perdas restritas de memória), demencial, alucinatória, delirante, de humor. Distúrbios de ansiedade, sexuais, do sono e distúrbios inespecíficos. Por fim, o delirium tremens, que pode ser fatal (GIGLIOTTI, 2008).

O alcoolismo caracteriza-se como um grave problema de saúde pública mundial que atinge milhões de indivíduos, podendo provocar graves e eternas seqüelas no que se refere aos distúrbios dos sistemas orgânicos, principalmente no trato digestório. O alcoolismo e a dependência do álcool ocorrem atrelados a uma série de sintomas

Quanto ao aspecto bioquímico do álcool, podemos inferir que esta substância se difunde facilmente nas membranas biológicas sendo absorvida pelo trato gastrointestinal, pulmões, sistema urinário e cavidades peritoneal e pleural. Após a absorção desse elemento, o mesmo se difunde pelos capilares e, distribui-se uniformemente pelos líquidos corporais intra e extramusculares, enquanto a sua excreção é realizada pelos rins, respiração, saliva e suor (MEIRELLES) e a

metabolização hepática se constitui na principal via de eliminação do álcool (MARQUES, 2001). Nos tecidos do sistema digestório, o alcoolismo provoca graves alterações morfológicas, predispondo o indivíduo à maior incidência de câncer.

Rotman (1986) ressalta que a dependência do álcool chega ao ponto de afetar as relações individuais, o comportamento social, bem como manifestações físicas desses indivíduos. Aspecto importante salientado por Laranjeira (1996), é que 50% das internações psiquiátricas estão relacionadas com o uso abusivo do álcool.

O álcool aumenta o risco de câncer de esôfago, pois prolonga o tempo de contato com carcinógenos, em virtude de promover alterações da motilidade esofágica, além de levar a alterações epiteliais do esôfago que podem predispor ao desenvolvimento de lesões precoces (Valladares, 1991). O incremento do risco de câncer está diretamente relacionado à quantidade de álcool ingerido e ao tipo de bebida consumida.

Na literatura há vastas informações quanto aos efeitos do etanol na boca e faringe, esôfago e duodeno, intestino delgado, colo e reto. Vários estudos possibilitaram demonstrar que há maior incidência de câncer de boca e de orofaringe em alcoólatras, relacionada à ação do etanol e, provavelmente, também de outras substâncias contidas em bebidas alcoólicas.

A relação entre o dano produzido pelo álcool e o estresse tem sido estudada. A instilação de álcool a 40% no estômago de ratos submetidos a estresse por condicionamento físico foi fator condicionador importante

do aparecimento de lesões hemorrágicas gástricas (MAHERZI et al, 1996).

### **3.2 Epidemiologia**

Estima-se que entre 1 milhão de adultos do hemisfério ocidental, 20.000 tenham anomalias nos músculos esqueléticos como consequência da ingestão de álcool (OMS, 2013).

O alcoolismo atinge cerca de 10% da população brasileira e como consequência do uso exagerado deste, várias pessoas enfrentam graves problemas, tais como: a perda de emprego, violência familiar e acidentes de trânsito (LARANJEIRA, 1998).

O aumento significativo no consumo de álcool, deve-se aos seguintes fatores: crescimento industrial, turismo e desemprego; além disso, o perfil do consumidor também se modificou, com o grupo masculino adulto recebendo adesões cada vez maiores do grupo femininos e adolescentes (ALMEIDA, 1990).

O número de dependentes do álcool e bebedores freqüentes tem aumentado assustadoramente. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde, 2,7% da população mundial é dependente de álcool (CESAR, 1995). No Brasil, sabe-se que a prevalência de alcoolismo na população está entre 3% e 10%. No Rio de Janeiro, 4,1% da população têm dependência ao álcool, enquanto no Estado de São Paulo, 7,7% da população têm história de alcoolismo crônico, sendo que a prevalência nos homens é de 12,6% e nas mulheres de 3,3% (ALMEIDA, 1999).

### **3.3 Alcoolismo e predisposição**

A genética pode desenvolver papel precursor na busca pelo alcoolismo. A herdabilidade do alcoolismo está caracterizada pelo chamado modelo epigenético, é a herança genética das vulnerabilidades associado às influências que o ambiente exerce sobre o indivíduo (MESSAS, 2004).

Associado às influências ambientais, filhos de alcoólatras possuem maior probabilidade de desenvolverem a dependência alcoólica. Assim como a genética, o ambiente pode ser considerado um desencadeador pela busca alcoólica: temores, fracasso, timidez, insegurança, dificuldade em relacionar-se interpessoalmente, baixa autoestima, ambiente familiar conturbado, assim como busca por novas sensações, desejo de independência, imitação de seus ídolos e pressão do grupo de amigos são alguns dos fatores considerados como predisponentes ao uso do álcool (MIRANDA et al, 2004).

O universo jovem vem se apresentando cada vez mais propenso à busca precoce pelo álcool, muitas vezes estimulado pela própria família, seja pela chupeta molhada no chope do pai, ou por uma taça completa nas festividades de fim de ano. Outro estudo de relevância mostra que 46% dos jovens brasileiros admitem ter bebido a primeira vez por intermédio de familiares (JORDÃO, 2010).

### **3.4 Doença do refluxo gastresofágico (DRGE)**

O álcool pode desencadear a doença do refluxo gastroesofágico, pois diminui a pressão do esfíncter inferior do esôfago, a amplitude da peristalse primária e a pressão do esfíncter superior do esôfago O

consumo intenso de bebidas alcoólicas está associado à esofagite de refluxo por diversas razões. O etanol prejudica a função do esfíncter inferior do esôfago (EIE), reduzindo seu tono, além de levar a um aumento dos relaxamentos espontâneos do EIE (Biancani ET AL, 2003)

Sabe-se que os relaxamentos transitórios e espontâneos do EIE constituem um dos fatores mais importantes na fisiopatologia da DRGE, por permitirem maior contato entre o ácido gástrico e a mucosa esofágica (GUT, 1988).

Alguns estudos sugerem que as alterações esofágicas se relacionam ao tipo de bebida alcoólica ingerida, em detrimento da ação isolada do etanol puro, denotando a ação de outras substâncias no processo fisiopatológico (Am. J. Physiol. Gastrointest. Liver Physiol. 2009).

O etanol pode ser considerado um agente causador ou potencializador na formação de úlceras pépticas, embora existam controvérsias quanto aos mecanismos patogênicos nesse caso.

Outro mecanismo de associação entre álcool e DRGE decorre do fato de algumas formas de bebidas de menor teor alcoólico, como cerveja e vinho, aumentarem a produção do HCl gástrico, contribuindo para que o refluxo seja potencialmente mais agressivo ao epitélio esofágico. Além disso, o etanol tem efeito lesivo direto sobre o epitélio prejudicando a resistência mucosa à agressão representada pelo ácido.

Apesar da passagem do álcool pelo esôfago ser rápida durante o consumo, as alterações no epitélio esofágico causadas pelo etanol são

permanentes. O modo pelo qual o etanol altera o epitélio esofágico e predispõe à lesão ácida é complexo. Estudos mostram que o álcool aumenta a permeabilidade tanto da membrana celular quanto de junções intercelulares para a entrada de H<sup>+</sup>, fato que poderia explicar maior risco à lesão pelo ácido após o consumo alcoólico (MINCIS). Nesses casos, observa-se hipomotilidade esofagiana por redução na amplitude das contrações distais, levando à redução da depuração esofágica.

Além das alterações acima descritas, foi relatado também aumento de amplitude das contrações do terço médio do esôfago, bem como alta frequência de ondas não-peristálticas. Essas alterações podem ser atribuídas aos efeitos agudos e subagudos do etanol sobre as células musculares lisas do esôfago ( GUT, 1996).

O álcool induz diversas alterações gástricas morfológicas e funcionais. Com efeito, o etanol prejudica os mecanismos de defesa da mucosa gástrica, por alterar a composição e liberação de muco e bicarbonato, além de interferir na renovação do epitélio gástrico (ALLEN, 2005).

### **3.5 Mecanismos deletérios do alcoolismo**

Os mecanismos defensivos da mucosa gastrointestinal são alterados pela ingestão de bebidas alcoólicas. Um desses mecanismos, a camada de muco e bicarbonato que protege a mucosa gástrica de traumas mecânicos por alimentos e agentes irritantes, é fortemente agredida pelo álcool, levando à inibição na secreção de bicarbonato.

Ocorre interferência na formação e composição do muco, com inibição da síntese, do transporte e do processamento das glicoproteínas do muco gástrico (MNCIS). A aderência de mucina ao epitélio gástrico é controlada pela interação específica do carboidrato entre a mucina e a proteína ligadora de mucina epitelial (MBP). A ligação entre a mucina e a MBP depende da presença de oligossacarídeos da mucina. O consumo de álcool, tanto agudo como crônico, afeta o alongamento das cadeias de carboidrato da mucina, contribuindo desse modo para sua depleção na superfície epitelial, o que inevitavelmente leva à lesão da mucosa gástrica (ALLEN, 2005)

O álcool atua também em outro mecanismo de defesa gástrica, qual seja, a renovação epitelial. O epitélio gástrico se renova completamente a cada três dias, mas sob a ação do etanol esse processo torna-se muito comprometido. Com efeito, a descamação que ali ocorre sob ação do álcool está acima da capacidade regenerativa do estômago, predispondo ainda mais às lesões do epitélio.

Demonstrou-se que o consumo de álcool aumenta os efeitos deletérios dos antiinflamatórios não hormonais (AINEs), como aspirina e ibuprofeno, agindo assim como um potencializador do sangramento de úlceras pépticas por uso de AINEs (FIGUINHA, 1998). O álcool foi apontado como fator de risco para hemorragia gastrointestinal nos indivíduos com consumo excessivo, qual seja, de quatro ou mais doses por dia (Am J Gastroenterol 1995). Ainda assim, essa observação deve ser tomada com reservas, já que em alcoólatras a hemorragia do trato gastrointestinal alto, na maioria das vezes, é resultado de úlcera péptica

ou de outros problemas relacionados à hipertensão portal.

Lesão gástrica pelo etanol foi considerada causa de sangramento em apenas 0,01% dos pacientes com sangramentos leves e auto-limitados. Existem evidências de que a endotelina-1 pode estar envolvida no processo hemorrágico( Dig Dis Sci 2003). A endotelina-1 é um potente peptídeo vasoconstritor derivado das células endoteliais gástricas. É sabido que sua concentração aumenta significativamente após ingestão de álcool com concentração de 40%, tendo sido observada correlação significativa entre sua concentração e hemorragia gástrica avaliada através do exame endoscópico. Foi também observado que sua concentração estava mais elevada no corpo gástrico do que no antro.

O etanol possui efeito variável sobre a motilidade gástrica, a depender da concentração. Em baixas concentrações, como na cerveja e no vinho, o etanol diminui a amplitude e a frequência das contrações fásicas das células de músculo liso gástrico em cães (ALMEIDA,1982). Em altas concentrações, como no uísque e no rum, o etanol causa contração tônica do músculo liso gástrico em animais, por mecanismos que envolvem a proteína quinase-C e tirosina-quinase (Alcohol 1997, J Pharmacol Exp Ther 1997), além da fosfolipase A2 e as vias da ciclooxigenase (Eur J Pharmacol 2001).

Mostrou-se que o consumo de bebidas com baixo teor alcoólico aumenta de maneira significativa o esvaziamento gástrico em humanos (CLERICE, 1993), enquanto alto teor alcoólico o diminui.

Em relação à absorção gástrica, é interessante notar que quanto

maior a atividade da ADH (álcool desidrogenase), menor a absorção de etanol (World Congresses of Gastroenterology 1994). A erradicação da *Helicobacter pylori* aumenta a atividade da ADH antral, provavelmente por restauração da integridade da mucosa (World Congresses of Gastroenterology 1994).

Bebidas com baixo teor de álcool estimulam a secreção gástrica, enquanto as de alto teor têm ação inibitória (Gastroenterology 1991, Alcohol alcohol 1997). Acreditava-se que as bebidas de baixo teor alcoólico estimulavam a secreção ácida do estômago por elevar os níveis séricos de gastrina (Gastroenterology 1991). Estudos recentes mostram que esse aumento independe da intervenção da gastrina, pois ocorre pela elevação da concentração intracelular de cálcio nas células parietais, via acetilcolina, e pela liberação de histamina pelas células enterocromafinsímile (Aliment Pharmacol Ther 2002- Aliment Pharmacol Ther 2000).

As bebidas alcoólicas produzidas por fermentação, tais como cerveja, vinho e champanhe, são mais potentes estimulantes da secreção ácida do estômago, enquanto aquelas que são produzidas por fermentação e destilação, tais como uísque, conhaque e rum, não possuem ação tão intensa. A explicação desse achado reside no fato de que as substâncias não alcoólicas estimulantes da secreção ácida presentes nessas bebidas são produzidas principalmente durante o processo de fermentação, sendo removidas durante a destilação (Alcohol alcohol 1997).

A permeabilidade gástrica aumenta se houver ingestão aguda de

etanol (Pharm Res 1995-Dig Dis Sci 1999). Estudos realizados com marcadores de permeabilidade gastrointestinal em ratos, como sucrose e <sup>51</sup>Cr-EDTA, demonstraram aumento significativo após a ingestão de álcool. A interpretação desses achados, entretanto, não é conclusiva.

O consumo crônico e abusivo do álcool, que se manifesta comumente por diarreia e emagrecimento, leva ao desenvolvimento de má absorção no intestino delgado (Hepatogastroenterology 1997). De fato, a má absorção intestinal foi comprovada em aproximadamente 60% dos dependentes de álcool pela diminuição de absorção de d-xilose, vitamina B12 e presença de esteatorreia (JOHNS. H.1961).

A diarreia em etilistas crônicos é decorrente de alterações estruturais e funcionais do intestino delgado (Panminerva Med. 1998). A mucosa apresenta achatamento das vilosidades, e os níveis das enzimas digestivas estão frequentemente diminuídos.

É importante lembrar que tais alterações costumam ser reversíveis após um período de abstinência etílica. Em nível microscópico, o consumo de etanol por dois meses ocasionou deformações em mitocôndrias, dilatação do retículo endoplasmático e alteração do aparelho de Golgi (Arq Gastroenterol 1995, Gastroenterology 1972). Também foi observado que a ingestão de alimentos com cerveja ou vinho branco ocasionou tempo de trânsito intestinal mais lento do que aquele resultante da observação com álcool puro em jejum (Arq Gastroenterol 1995, Clin Invest 1992). Os responsáveis por essa alteração permanecem desconhecidos, mas é lícito considerar que a ingestão alcoólica

juntamente com alimentos é menos geradora de aceleração do trânsito intestinal do que quando o álcool é ingerido isoladamente.

Em resumo, os mecanismos responsáveis pelo efeito do álcool no intestino delgado não são totalmente conhecidos, provavelmente ocorrendo o envolvimento de vários fatores (Rev Hosp Clin Fac Med S Paulo 1982). A ocorrência de miopatia intestinal também é relacionada ao consumo de álcool, embora a fisiopatologia do processo não esteja plenamente esclarecida. Admite-se que esteja relacionada com a inibição da síntese protéica, conseqüente à ação do aldeído acético e do etanol, considerados potentes inibidores de síntese protéica (MINCIS.M.,1995)

#### **4. METODOLOGIA**

Procurou-se identificar artigos de pesquisa que contemplassem o critério de estudo de avaliação de resultados comparativos de detecção precoce e aplicação de intervenções breves para o uso abusivo de álcool, mediante localização de diferentes descritores de busca bibliográfica em três bases de dados (Medline, PsycInfo, Lilacs). Como critérios de inclusão neste estudo, foram definidos idiomas em que os trabalhos foram escritos, período de sua publicação e pertinência ao tema. Foram também utilizados delineamento do tipo de pesquisa – ensaio clínico.

Os critérios de exclusão, por sua vez, foram: artigos publicados em outros idiomas que não inglês, espanhol ou português (artigos escrito em francês, alemão, japonês, hebraico ou outras línguas, por exemplo, não foram considerados).

## 5. RESULTADOS

Um estudo realizado com 42 acadêmicos de enfermagem de uma universidade do Rio Grande do Norte revelou que 33% assumem que deveriam diminuir a quantidade de álcool ingerida, 46% ficam aborrecidos quando alguém critica a forma como consomem 17% se culpam pela maneira que rotineiramente bebem e 4% afirmam que bebem no período da manhã com o intuito de diminuir o nervosismo e/ou os efeitos da ressaca (MIRANDA et al, 2007).

O Brasil, através do Ministério da Saúde, adotou a política de atenção integral a usuários de álcool e outras drogas, regulamentou o atendimento aos dependentes nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS-ad), com a Portaria nº 816/GM, e, por fim, estabeleceu o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas (SISNAD), através do Decreto nº 5.912, de 27 de setembro de 2006 (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2003).

O Estado brasileiro e a sociedade pactuaram o compromisso e a responsabilidade no SISNAD, respeitando-se a diversidade e as especificidades populacionais existentes, tais como os fatores de proteção contra o uso indevido de drogas, preferencialmente, o álcool. Nesta perspectiva, recoloca o uso problemático do álcool na esfera da atenção primária como mecanismo estratégico para a redução do impacto negativo individual e social, além de promover uma melhoria no total de anos de vida ajustados por incapacitação perdidos em virtude do seu consumo.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O problema e preocupação com o uso do álcool entre universitários é evidente em várias partes do mundo. Vários estudos relatam que o uso abusivo dessa substância vêm aumentando aceleradamente.

O presente estudo teve por objetivo identificar o padrão de consumo de álcool e suas consequências entre universitários das reder públicas e privadas. Tratou-se um levantamento explorativo onde foram pesquisados através de base literária e sites que se aprofundaram no assunto.

Para a coleta de dados, foram utilizados diversos trabalhos e pesquisas que abordaram que os estudantes que consumiam álcool em excesso apresentavam sinais como: náuseas, vômito e ressaca.

Além disso, grande parte desses estudantes perdiam aula por estarem bêbados ou de ressaca, dirigiam bêbados ou dirigiam bebendo, dessa maneira, infringindo a lei. Observou-se também que o rendimento acadêmico dos alunos era prejudicado por esse tipo de comportamento. A maioria terminava fumando também, e apresentavam comportamentos agressivos, se envolvendo em brigas.

Observou-se que, a bebida de maior consumo foi a cerveja. Esses resultados nos evidenciam a importância de um planejamento de estratégias de cunho preventivo no âmbito universitário, na tentativa de detectar precocemente aqueles estudantes com potencial para o abuso deste tipo de droga e, ajudá-los a controlar os possíveis problemas relacionados ao consumo dessa substância.

Poderia se discutir o tema, pois dessa maneira possibilita a abordagem de outras temáticas que se entrelaçam seja por semelhanças ou distinção.

O enfermeiro tem o importante papel de instruir e apoiar familiares e portadores desse vício, através de medidas educativas e juntamente com a equipe multidisciplinar e profissional de saúde ,para que possa intervir na recuperação e abordagem desses clientes. É importante garantir sigilo e sempre estar disposto a ouvir esses clientes, criando vinculo para uma melhor adesão ao tratamento.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLEN, A.; FLEMSTRO, G. Gastroduodenal mucus bicarbonate barrier: protection against, 2005.

Am. J. Physiol. Gastrointest. Liver Physiol. 2009.

ALMEIDA, Liz Maria de; COUTINHO, Evandro da Silva Freire. O alcoolismo eo hospital geral: estudo de prevalência junto à demanda ambulatorial. **J. bras. psiquiatr**, v. 39, n. 1, p. 27-31, 1990.

ALMEIDA, Francisco de Assis Cardoso; GOLDFARB, Ana Costa; GOUVEIA, JPG de. Avaliação de extratos vegetais e métodos de aplicação no controle de *Sitophilus* spp. **Revista Brasileira de Produtos Agroindustriais**, v. 1, n. 1, p. 13-20, 1999.

BIANCANI P, Harnett KM, Behar J. Esophageal motor function. In: Yamada T, editor. Textbook of gastroenterology. 4<sup>th</sup> edition. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins; 2003. v.1, p.166-94.

BRAGA, Bruna. **Garoto encontrado em piscina na USP morreu afogado após usar drogas.**

Disponível em: < <http://www.jornaltudobh.com.br/brasil/garoto-encontrado-em-piscina-na-usp-morreu-afogado-apos-usar-drogas/>>. Acesso em: 13 ago. 2014.

CESAR, Beatriz Aceti Lenz. Alcoolismo feminino: um estudo de suas peculiaridades. Resultados preliminares. **J Bras Psiquiatr**, v. 55, n. 3, p. 208-211, 2006.

CLERICI, Mario; SHEARER, Gene M. AT< sub> H</sub> 1→ T< sub> H</sub> 2 switch is a critical step in the etiology of HIV infection. **Immunology today**, v. 14, n. 3, p. 107-111, 1993.

DUBE, Shanta R. et al. Growing up with parental alcohol abuse: exposure to childhood abuse, neglect, and household dysfunction. **Child abuse & neglect**, v. 25, n. 12, p. 1627-1640, 2001.

FIGUINHA, Fernando C. Remisio; DA FONSECA, Fabricio Lopes; MORAES-FILHO, Joaquim Prado P. Ações do álcool sobre o esôfago, estômago e intestinos. **RBM rev. bras. med**, v. 62, n. 1/2, p. 10-16, 2005.

Gardênia Brito e. **Predisposição ao uso e abuso de álcool entre estudantes de graduação em enfermagem da UFRN.** Escola Anna Nery, Revista de

Enfermagem, dezembro, 11(4): 663-9, 2007. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/ean/v11n4/v11n4a17.pdf> >. Acessado em 17/10/2014.

GIGLIOTTI, Mariana Pracucio et al. Principais mecanismos de atuação do álcool no desenvolvimento do câncer oral. **Odontol. clín.-cient**, v. 7, n. 2, p. 107-112, 2008.

JORDÃO, Aline Bedin; RAMIRES, Vera Regina Röhnelt. Vínculos Afetivos de Adolescentes Borderline e seus Pais1. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 26, n. 1, p. 89-98, 2010.

JORDÃO, Claudia. Porque adiar o primeiro gole. **Revista Isto É**. São Paulo: Três Editorial Ltda, ano 34, nº 2135, 114 p., 58-9, outubro, 2010.

LARANJEIRA, Ronaldo; PINSKY, Ilana. **O alcoolismo**. Contexto, 1998.

MAHERZI, A. et al. [Symptomatic Helicobacter pylori infection: prospective study of epidemiological, diagnostic and therapeutic aspects in children in Tunisia]. **Archives de pediatrie: organe officiel de la Societe francaise de pediatrie**, v. 3, n. 4, p. 329-334, 1996.

MANZANO, Juan Luiz Inocencio; SANTOS, Silvana; DE ASSIS PIMENTEL, Giuliano Gomes. O CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS COMO PRÁTICA DE LAZER PARA OS UNIVERSITÁRIOS.

MARQUES, A. C. P. R. O uso do álcool ea evolução do conceito de dependência de álcool e outras drogas e tratamento. **Revista IMESC**, v. 3, p. 73-86, 2001.

MEIRELLES, Rogério José de Azevedo. **Análise morfológica e molecular da apoptose nos corpos cavernosos de ratos submetidos à modelo de alcoolismo crônico**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

MESSAS, Guilherme Pres. FILHO, Homero Pinto Vallada. **O papel da genética na dependência do álcool**. Revista Brasileira de Psiquiatria, 26 (Supl. I), 54-58, 2004. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/rbp/v26s1/a14v26s1.pdf> >. Acessado em 10/10/2010.

Ministério da Saúde (BR). A política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas. Brasília (DF); 2003.

MINCIS M, Chebli JMF, Khouri ST e Mincis R. Etanol e o trato gastrointestinal. *Arq Gastroenterol* 1995.

MIRANDA, Francisco Arnoldo Nunes de et al. Predisposição ao uso e abuso de álcool entre estudantes de graduação em enfermagem da UFRN. **Esc Anna Nery Rev Enferm**, v. 11, n. 4, p. 663-69, 2007.

PEREIRA, Denis Soprani, et al. "Uso de substâncias psicoativas entre universitários de medicina da Universidade Federal do Espírito Santo." *J Bras Psiquiatr* 57.3 (2008): 188-95.

PEREIRA, Denis Soprani et al. Uso de substâncias psicoativas entre universitários de medicina da Universidade Federal do Espírito Santo. **J Bras Psiquiatr**, v. 57, n. 3, p. 188-95, 2008.

Pereira, D. S., Souza, R. S. D., Buaiz, V., & Siqueira, M. M. D. (2008). Uso de substâncias psicoativas entre universitários de medicina da Universidade Federal do Espírito Santo. *J Bras Psiquiatr*, 57(3), 188-95.

PIMENTEL, Giuliano Gomes de Assis. (Org). Teorias do lazer . Maringá, Eduem, 2010.

PROGRAMA INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS AO ÁLCOOL E DROGAS. GREA. Disponível em: <<http://www.grea.org.br/>>. Acesso em: 22 de agosto de 2014.

VALLADARES-TORRES, Ana Cláudia Afonso. 3-ARTETERAPIA NO CUIDAR E NA REABILITAÇÃO DE DROGADICTOS-ÁLCOOL, CRACK E OUTRAS DROGAS: SÍMBOLOS RECORRENTES7. **Ano 7-Volume 13-Número 13-Julho-Dezembro-2011 Revista Científica de Arteterapia Cores da Vida**, p. 23.